

**EVOLUÇÃO DA MÃO-DE-OBRA OCUPADA NA AGRICULTURA DOS
MUNICÍPIOS DAS REGIÕES NORTE E NOROESTE DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO, 1970 A 1995**

***EVOLUTION OF THE AGRICULTURAL EMPLOYMENT IN THE CITIES
OF THE NORTH AND NORTHWEST REGIONS OF THE RIO DE
JANEIRO STATE, 1970 TO 1995/96***

PAULO MARCELO DE SOUZA

Função: professor associado.

Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF/CCTA Laboratório de Engenharia
Agrícola/Setor de Economia Agrícola, Av. Alberto Lamego, 2000 – Parque Califórnia.

CEP 28013-600 - Campos dos Goytacazes-RJ.

E-mail: pmsouza@uenf.br

MÔNICA DO NASCIMENTO BRITO

Função: bolsista de iniciação científica.

Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF/CCTA Avenida Alberto Lamego, 2000,

CEP: 28013-600 - Campos dos Goytacazes-RJ.

Henrique Tomé da Costa Mata

Função: professor associado.

Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC Departamento de Ciências Econômicas. Rod.

Ilhéus-Itabuna, km 16, 456650-000, Ilhéus, BA.

E-mail: hnrmata@uesc.br

NIRALDO JOSÉ PONCIANO

Função: professor associado.

Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF/CCTA Laboratório de Engenharia
Agrícola/Setor de Economia Agrícola. Avenida Alberto Lamego, 2000.

CEP: 28013-600 - Campos dos Goytacazes-RJ.

E-mail: ponciano@uenf.br

BRUNO DA SILVA LOURENÇO

Função: bolsista de iniciação científica.

Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF/ CCTAAvenida Alberto Lamego, 2000,

CEP: 28013-600 - Campos dos Goytacazes-RJ

RESUMO

A pesquisa analisa a evolução da mão-de-obra familiar, dos empregados permanentes, dos empregados temporários e dos parceiros, ocupados na agricultura das regiões Norte e Noroeste Fluminense. No período de 1970 a 1975, os parceiros cresceram menos que os demais tipos de mão-de-obra. Entre 1975 e 1980, a mão-de-obra familiar e os empregados temporários tiveram crescimento inferior ao crescimento do total de pessoas ocupadas na agropecuária das regiões Norte e Noroeste. Na primeira metade da década de 80, os empregados permanentes, que apresentaram maior dinamismo em toda a década de 70, exibiram, juntamente com os empregados temporários, crescimento inferior ao apresentado pela mão-de-obra familiar e pela parceria, fato que pode estar associado à crise econômica desse momento, e em particular à exaustão do modelo de modernização agrícola até então vigente. No período de 1985 a 1995, houve maior crescimento da mão-de-obra familiar e dos empregados permanentes.

PALAVRAS-CHAVE

Emprego, crescimento, modernização agrícola.

ABSTRACT

The research analyzes the evolution of the familiar workers, the permanent employees, the temporary employees and the partners in the agriculture of the North and Northeast regions of the Rio de Janeiro State. In the period from 1970 to 1975, the partners grown less than the other types of workers. Between 1975 and 1980, the growth of the familiar workers and temporary employees was lesser than the growth of the total agricultural employment. In the first half of the decade of 80, the permanent employees, who had presented greater dynamism in all the decade of 70, had shown, together with the temporary employees, an inferior growth compared to that presented by the familiar workers and by the partnership. This can be associated to the economic crisis of this moment, and particularly to the exhaustion of the model of agricultural modernization, operating until then. In the period from 1985 to 1995, the more dynamic types of workers were the familiar workers and the permanent employees.

KEY-WORDS

Employment, growth, agricultural modernization.

JEL: Q10, Q16, Q19

1 INTRODUÇÃO

Alterações na composição do emprego rural, ou seja, modificações na participação das distintas categorias de trabalhadores rurais constituintes da força de trabalho da agricultura, vêm sendo relatadas em vários estudos, nos quais, em geral, destaca-se a crescente importância do trabalho assalariado, especialmente o temporário, em substituição à mão-de-obra tradicional, representada, principalmente, pelo trabalho familiar e pela parceria.

Estudo realizado por GRAZIANO DA SILVA et al. (1983), analisando o emprego na agricultura entre 1970 e 1975, revelou que as taxas de crescimento dos empregados (permanentes e temporários) foram bem mais elevadas que a taxa de crescimento da mão-de-obra familiar e da categoria de parceiros ou outra condição, esta última exibindo, inclusive, decréscimo no período. Dentre essas categorias, as taxas de crescimento do emprego temporário foram as mais elevadas no período.

A esse respeito, um conjunto de fatores, associados à modernização agrícola, tem sido responsabilizado por desfavorecer a permanência das formas de ocupação tradicionais e induzir sua substituição por trabalhadores assalariados. Assim, CUNHA e MAIA (1984) admitem que o avanço da modernização agrícola possa ter afetado negativamente a mão-de-obra familiar, devido: à desuniformidade do processo de difusão das inovações, que tende a elevar a eficiência das grandes propriedades baseadas no trabalho assalariado; à exigência de escala mínima, principalmente nos cereais, inviabilizando o cultivo destes produtos com tecnologia moderna nas áreas pequenas; à elevação da renda da terra, elevando a demanda por este ativo; e ao tratamento preferencial concedido aos grandes proprietários pela política de subsídios. De acordo com GOODMAN et al. (1985), a presença, no final dos anos 60 e nos anos 70, de subsídios governamentais para a aquisição de equipamentos e insumos químicos promoveu, progressivamente, alterações na composição da força de trabalho empregada no setor agrícola, tendendo a substituir a mão-de-obra permanente pela temporária.

O aumento na sazonalidade do emprego agrícola, resultante da alternância de períodos de grande exigência de mão-de-obra, principalmente nas fases de capinas e colheitas, com períodos de pequena procura de trabalhadores, é admitido como o reflexo do padrão tecnológico adotado, principalmente nos aspectos da mecanização parcial das atividades e na especialização das empresas agrícolas num único produto. De acordo com GRAZIANO DA SILVA (1981), a mudança na base técnica de produção elevou a sazonalidade do trabalho, o qual passa a ser exigido em maiores quantidades em certas fases do ciclo produtivo, especialmente no plantio e na colheita, e é praticamente eliminado em outras fases. Assim, as mudanças na base técnica de produção fizeram com que se tornasse viável, para o proprietário rural, a substituição do empregado permanente pela contratação intermitente de trabalhadores.

Sobre o assunto, deve-se considerar ainda os efeitos do Estatuto do Trabalhador Rural (Lei 4.214, de 02.05.1963). Para PAIVA et al. (1973), embora essa legislação tenha elevado o trabalhador rural a uma condição de igualdade com o trabalhador urbano, gerou, como efeito adverso, uma expulsão de muitos trabalhadores das propriedades onde viviam, buscando os proprietários, com tal medida, se desobrigarem do cumprimento dos direitos concedidos pelo estatuto. Disso resultou o surgimento dos chamados “volantes”, ou seja, trabalhadores residentes nas periferias das cidades do interior que, via “empreiteiros”, são encaminhados ao trabalho nas propriedades quando seus serviços forem requisitados.

As regiões Norte e Noroeste do Rio de Janeiro representam, conjuntamente, cerca de 35,3% da área total do estado. Tradicionalmente agrícolas, essas regiões foram alvo das políticas de modernização, com prováveis impactos sobre o perfil da mão-de-obra ocupada na agricultura de seus municípios. Acrescentam-se a esses fatores a mudanças ocorridas na composição da sua produção regional, com possíveis efeitos sobre o volume do emprego e sobre o perfil da mão-de-obra ocupada.

Essas regiões têm passado por um processo de empobrecimento, em parte associado às condições adversas do mercado de seus dois principais produtos, isto é, a cana-de-açúcar e o café. A produção de cana-de-açúcar na região Norte Fluminense retraiu-se nas últimas duas décadas, com várias usinas sendo desativadas, por efeito dos sucessivos planos econômicos, de dívidas em dólar assumidas no processo de modernização das firmas, da extinção do IAA, na década de noventa, da redução dos estímulos propiciados pelo PROÁLCOOL, bem como da baixa produtividade regional, fator de desvantagem num contexto de acirramento da competição com outras regiões (AZEVEDO, 2004). O cultivo do café, produto típico da região Noroeste, vem sofrendo os efeitos da queda nos preços, iniciada ao final da década de 90, num cenário de estagnação do consumo mundial, oferta abundante e formação de estoques nos países importadores, obtidos por aquisição de matéria-prima nos anos anteriores. Entre os

anos de 1997 e 2001, houve queda de 60% nos preços do produto (SAES e NAKAZONE, 2002).

Portanto, é esperado que, além do efeito de condicionantes e das políticas e programas de cunho regional, que requerem um estudo mais pormenorizado, essas regiões tenham sofrido os efeitos das políticas nacionais voltadas para a modernização agrícola, bem como de conjunturas que resultaram em mudanças na composição da produção regional, com possíveis impactos sobre a mão-de-obra ocupada na agricultura. A análise dos prováveis impactos desses fatores sobre o perfil da mão-de-obra agrícola consiste no objetivo geral da pesquisa.

2 OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo analisar a evolução do pessoal ocupado na agricultura dos diversos municípios das regiões Norte e Noroeste Fluminense, no período de 1996 a 1995/96. Para analisar as alterações na estrutura do trabalho agrícola, busca-se identificar diferenças no comportamento das distintas formas de ocupação, isto é, da mão-de-obra familiar, dos empregados permanentes e temporários, e dos trabalhadores em regime de parceria ou em outra condição.

3 METODOLOGIA

3.1. O modelo estrutural-diferencial:

Para comparar o crescimento dos diferentes tipos de mão-de-obra nos diversos municípios, bem como identificar a presença de fatores atuando em nível regional e municipal, emprega-se o modelo estrutural-diferencial. Nesse método, cuja descrição baseia-se em HADDAD e ANDRADE (1989), PEREIRA (1997) e PEREIRA e CAMPANILE (1999), admite-se que o crescimento de determinado setor i , numa dada região j , pode ser decomposto num efeito estrutural ou proporcional e num efeito diferencial ou regional. O efeito estrutural reflete a composição setorial regional, indicando, quando positivo, a predominância de setores mais dinâmicos da economia, ou seja, de setores com taxa de crescimento maior do que a do conjunto da economia. Já o efeito diferencial ou regional indica, quando positivo, que o setor que está crescendo mais numa região do que em outras, refletindo assim a presença de fatores locais propiciadores de crescimento, evidenciando que a região se apresenta especialmente vantajosa para a produção desse setor.

Sejam E_{ij}^0 e E_{ij}^t o pessoal ocupado no setor i da região j nos períodos inicial e final, respectivamente. Assim, a variação real do pessoal ocupado entre esses períodos (ΔE_{ij}^t) é equivalente a:

$$\Delta E_{ij}^t = E_{ij}^t - E_{ij}^0 \quad (1)$$

Admitindo como e_{ij} a taxa de crescimento do pessoal ocupado no setor i da região j , entre os tempos inicial e final, obtida por

$$e_{ij} = \frac{E_{ij}^t}{E_{ij}^0} \quad (2)$$

resulta que o montante do pessoal ocupado no período final, no setor i da região j (E_{ij}^t), pode ser expresso como o produto do pessoal ocupado inicialmente no setor i da região j (E_{ij}^0) pela taxa de crescimento desse mesmo setor na mesma região (e_{ij}), ou seja:

$$E_{ij}^t = E_{ij}^0 \cdot \frac{E_{ij}^t}{E_{ij}^0} = E_{ij}^0 \cdot e_{ij} \quad (3)$$

Substituindo a equação (3) na expressão da variação real do pessoal ocupado no setor i da região j entre os períodos inicial e final (1), obtém-se

$$\Delta E_{ij}^t = E_{ij}^t - E_{ij}^0 = E_{ij}^0 \cdot e_{ij} - E_{ij}^0 = E_{ij}^0 (e_{ij} - 1) \quad (4)$$

Define-se a taxa de crescimento do pessoal ocupado no setor i no país (e_i) como a divisão entre o montante do pessoal ocupado no setor i do país no período final (E_i^t) pelo montante inicialmente ocupado no setor i do país (E_i^0), isto é,

$$e_i = \frac{E_i^t}{E_i^0} \quad (5)$$

Similarmente, a taxa de crescimento do pessoal ocupado no país entre os instantes inicial e final como a divisão do total do pessoal ocupado ao final do período (E^t) pelo pessoal ocupado no início (E^0), ou seja,

$$e = \frac{E^t}{E^0} \quad (6)$$

Somando-se e subtraindo-se essas taxas de crescimento na expressão (4), ou seja, fazendo

$$\Delta E_{ij}^t = E_{ij}^t - E_{ij}^0 = E_{ij}^0 \cdot (e_{ij} - 1 + e - e + e_i - e_i)$$

e, multiplicando e reagrupando os termos, obtém-se:

$$\Delta E_{ij}^t = E_{ij}^t - E_{ij}^0 = E_{ij}^0 (e - 1) + E_{ij}^0 (e_i - e) + E_{ij}^0 (e_{ij} - e_i) \quad (7)$$

que é a expressão para a decomposição da variação do pessoal ocupado no setor i entre o período inicial e final, na região j . Nessa expressão:

$E_{ij}^0 (e - 1)$ corresponde à variação teórica do pessoal ocupado em nível regional, que seria obtida caso a região crescesse à taxa de crescimento do emprego nacional;

$E_{ij}^0 (e_i - e)$ é a variação estrutural ou proporcional que, se positiva, representa uma situação em que setor i cresce acima da média do país; e,

$E_{ij}^0 (e_{ij} - e_i)$ representa o efeito diferencial ou regional, indicando a existência ou não de vantagens locacionais, ou seja, de condições propícias crescimento do setor. Se positivo, indica que o setor i cresce mais na região j que em outras.

O efeito total é obtido pela soma dos efeitos estrutural e diferencial, e mede a diferença entre o crescimento real ou efetivo apresentado pelo estado e o crescimento teórico, isto é, aquele que seria obtido caso crescesse à taxa do país como um todo. Assim, retomando a expressão (7) e fazendo uso da equação (3), demonstra-se que o efeito total corresponde a:

$$\Delta E_{ij}^t - E_{ij}^0 (e - 1) = E_{ij}^0 (e_i - e) + E_{ij}^0 (e_{ij} - e_i) = E_{ij}^0 (e_{ij} - e_i) \quad (8)$$

Da expressão (8) pode-se concluir que os efeitos totais positivos correspondem a setores dinâmicos, que estariam crescendo, em termos reais, mais do que cresceriam se estivessem evoluindo à taxa nacional.

No presente trabalho, procura-se empregar o modelo estrutural-diferencial num contexto diferente daquele em que é freqüentemente usado, empregado para comparar o desempenho de setores em diferentes regiões e identificar os fatores nacionais e regionais sobre eles atuantes. Em vez de setores, a pesquisa considera a evolução de quatro formas de ocupação da mão-de-obra num único setor, ou seja, a agropecuária, e em diversos municípios das regiões Norte e Noroeste fluminense. Essas formas de ocupação da mão-de-obra é que tomam, no contexto da análise, o lugar dos setores econômicos. Em razão disso, o que se busca não é analisar as diferenças de competitividade entre setores ou as especificidades locais que os favoreçam, mas identificar as diferenças de crescimento da mão-de-obra ocupada na agricultura segundo seus tipos, bem como a presença de fatores regionais que propiciem maior ou menor crescimento de determinada forma de ocupação da mão-de-obra.

3.2. Variáveis e fonte de dados

As informações sobre o pessoal ocupado foram obtidas nos Censos Agropecuários da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dos anos de 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995/96. Uma vez que as diferenças entre trabalhadores quanto a sexo, idade e tipo de dedicação têm implicações sobre o volume de trabalho disponibilizado, a obtenção da composição do emprego requer, inicialmente, que se adote um procedimento de uniformização. Tal procedimento consistiu em transformar os dados acerca do pessoal ocupado em equivalentes-homem-ano, que, por definição, corresponde à quantidade de trabalho de um homem adulto durante uma jornada de 300 dias ao ano. Para conversão dos dados originais acerca da força de trabalho empregada na agricultura, foram utilizados os fatores propostos por KAGEYAMA e GRAZIANO DA SILVA (1983), que são os seguintes:

- Homens maiores de 14 anos = 1,0 EH.
- Mulheres maiores de 14 anos:
 - familiares = 0,5 EH;
 - empregados = 1,0 EH; e
 - parceiros e outra condição = 0,66 EH.
- Crianças menores de 14 anos:
 - familiares = 0,4 EH; e
 - empregados e parceiros = 0,5 EH.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta o resultado da decomposição da variação do pessoal ocupado entre os anos de 1970 e 1975 em variação teórica, variação estrutural e variação regional, bem como o efeito total, correspondente à diferença entre a variação efetiva e a teórica. Na última coluna desse quadro, assim como dos outros três, encontra-se o efeito total em cada região ou município.

Pode-se observar que a variação teórica do pessoal ocupado, que seria obtida caso a mão-de-obra ocupada se elevasse à taxa de crescimento do total do pessoal ocupado nas regiões Norte e Noroeste, é positiva para todas as categorias de trabalhadores. Tal resultado decorre do fato de que houve, no período, um crescimento do total do pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários dessas regiões. Observa-se ainda que a variação estrutural foi

negativa para os trabalhadores em regime de parceria ou em outra condição. Isso evidencia que, durante o período de 1970 e 1975, o crescimento dessa mão-de-obra se deu a uma taxa menor do que a taxa de crescimento da mão-de-obra total ocupada nas regiões Norte e Noroeste. Ao contrário, a mão-de-obra familiar e os trabalhadores assalariados, em regime permanente ou temporário, cresceram a taxas mais elevadas do que o emprego total.

Quando se considera a mão-de-obra familiar, constata-se efeito regional negativo para a maior parte dos municípios. Isso implica que, nesses municípios, o crescimento da mão-de-obra familiar foi inferior ao crescimento desse tipo de mão-de-obra nos demais, e menor que o crescimento do total do pessoal ocupado nas regiões Norte e Noroeste. Embora o efeito estrutural tenha sido positivo, isso não foi suficiente para contrabalançar o efeito regional, resultando em efeito total negativo para todos esses municípios, evidenciando que neles a mão-de-obra familiar evoluiu menos do que teria evoluído se tivesse crescido à taxa de crescimento geral do emprego nas regiões estudadas. Apenas nos casos de Cambuci, Itaocara, Miracema, Santo Antônio de Pádua e São Fidélis os efeitos regional e total foram positivos. O efeito total foi, entretanto, positivo para a região Noroeste, evidenciando condições mais propícias ao incremento da mão-de-obra familiar do que na região Norte.

O efeito regional, para os empregados permanentes, foi positivo para a maior parte dos municípios, com exceção de Miracema, Campos dos Goytacazes, São João da Barra e Conceição do Macabu. Nesses últimos municípios, quase todos pertencentes à região Norte, foram menos propícias as condições para o crescimento dessa relação de trabalho, que se elevou em menor proporção do que o emprego permanente total ocupado nas regiões estudadas. Como o efeito estrutural foi positivo para esse período, o efeito total foi negativo apenas nos quatro municípios citados, com efeito regional negativo. Disso resulta que, na região Noroeste, com efeito regional e total positivos, o emprego permanente cresceu numa proporção mais elevada do que o total da mão-de-obra ocupada, contrariamente ao observado na região Norte, com efeito regional e total negativos.

Para os empregados em regime temporário, observa-se efeito regional negativo para a quase totalidade dos municípios da região Noroeste, com exceção de Natividade. Desses municípios, apenas Itaperuna e Miracema, nos quais o efeito estrutural suplantou o efeito regional, o efeito total foi positivo. Na região Norte, com exceção de Campos dos Goytacazes, todos os municípios apresentaram efeito regional positivo e, em todos eles, o efeito total mostrou-se positivo. Conseqüentemente, nesse período houve um crescimento mais acentuado do assalariamento temporário na região Norte, com efeitos regional e total positivos, do que na região Noroeste, na qual ambos os efeitos foram negativos.

Tabela 1 – Decomposição da variação total no pessoal ocupado na agropecuária, em equivalentes-homem, nas variações teórica, estrutural, regional e total, 1970-75

| Região Município | Mão-de-obra familiar | | | | Empregados permanentes | | | | Empregados temporários | | | | Parceiros/outra condição | | | | Total |
|----------------------|----------------------|------------|----------|-------|------------------------|------------|----------|-------|------------------------|------------|----------|-------|--------------------------|------------|----------|-------|-------|
| | Teórica | Estrutural | Regional | Total | Teórica | Estrutural | Regional | Total | Teórica | Estrutural | Regional | Total | Teórica | Estrutural | Regional | Total | |
| R. Noroeste | 897 | 238 | 1077 | 1315 | 221 | 34 | 1705 | 1739 | 394 | 2729 | -3224 | -494 | 424 | -4604 | 682 | -3921 | -1362 |
| Itaperuna | 374 | 99 | -900 | -801 | 137 | 21 | 954 | 975 | 228 | 1579 | -1285 | 294 | 242 | -2628 | 1449 | -1179 | -710 |
| B. J. Itabapoana | 91 | 24 | -429 | -405 | 35 | 5 | 430 | 435 | 80 | 552 | -606 | -54 | 32 | -348 | -54 | -402 | -426 |
| Itaperuna | 144 | 38 | -193 | -154 | 59 | 9 | 232 | 241 | 78 | 543 | -529 | 14 | 100 | -1083 | 176 | -907 | -807 |
| L. Muriaé | 31 | 8 | -117 | -108 | 8 | 1 | 21 | 22 | 19 | 131 | -166 | -35 | 32 | -347 | 487 | 141 | 20 |
| Natividade | 72 | 19 | -41 | -22 | 21 | 3 | 259 | 262 | 23 | 158 | 508 | 665 | 53 | -574 | 448 | -126 | 779 |
| Porciúncula | 36 | 9 | -121 | -111 | 15 | 2 | 12 | 14 | 28 | 195 | -492 | -296 | 25 | -276 | 392 | 116 | -277 |
| Miracema | 523 | 139 | 1976 | 2115 | 84 | 13 | 750 | 763 | 166 | 1151 | -1939 | -788 | 182 | -1976 | -767 | -2742 | -652 |
| Cambuci | 122 | 32 | 601 | 633 | 27 | 4 | 387 | 391 | 57 | 392 | -969 | -577 | 84 | -907 | -568 | -1475 | -1027 |
| Itaocara | 148 | 39 | 325 | 364 | 27 | 4 | 10 | 14 | 24 | 169 | -352 | -184 | 3 | -35 | 57 | 22 | 216 |
| Miracema | 124 | 33 | -96 | -63 | 15 | 2 | -19 | -17 | 36 | 253 | -113 | 140 | 3 | -31 | 44 | 13 | 72 |
| S. A. Pádua | 129 | 34 | 1147 | 1181 | 16 | 2 | 373 | 375 | 49 | 337 | -504 | -168 | 92 | -1002 | -299 | -1301 | 87 |
| R. Norte | 1609 | 427 | -1077 | -650 | 713 | 109 | -1705 | -1595 | 369 | 2558 | 3224 | 5782 | 138 | -1492 | -682 | -2175 | 1362 |
| C. Goytacazes | 1609 | 427 | -1077 | -650 | 713 | 109 | -1705 | -1595 | 369 | 2558 | 3224 | 5782 | 138 | -1492 | -682 | -2175 | 1362 |
| C. Goytacazes | 785 | 208 | -734 | -526 | 409 | 63 | -303 | -240 | 270 | 1870 | -689 | 1181 | 49 | -528 | 10 | -518 | -103 |
| S. Fidélis | 202 | 54 | 1309 | 1363 | 43 | 7 | 79 | 86 | 32 | 224 | 552 | 776 | 11 | -115 | -64 | -178 | 2046 |
| S. J. da Barra | 385 | 102 | -339 | -237 | 50 | 8 | -107 | -99 | 36 | 249 | 3243 | 3492 | 43 | -470 | -382 | -851 | 2305 |
| C. Macabu | 46 | 12 | -435 | -423 | 118 | 18 | -1658 | -1640 | 2 | 12 | 94 | 106 | 1 | -8 | -5 | -12 | -1969 |
| Macaé | 191 | 51 | -878 | -827 | 92 | 14 | 284 | 298 | 29 | 204 | 23 | 227 | 34 | -372 | -243 | -615 | -917 |

Fonte: dados da pesquisa.

Nos municípios de Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Santo Antônio de Pádua, São Fidélis, São João da Barra, Conceição de Macabu e Macaé, o efeito regional foi negativo para os trabalhadores enquadrados como parceiros ou outra condição. Uma vez que esses trabalhadores apresentaram, na soma de ambas as regiões, crescimento inferior ao total da mão-de-obra ocupada, apresentando portanto efeito estrutural negativo, o efeito total mostrou-se negativo, evidenciando menor dinamismo desse tipo de mão-de-obra nesses municípios. Também nos municípios de Itaperuna, Natividade, Itaocara e Campos dos Goytacazes, que apresentaram variação regional positiva, este efeito foi suplantado pelo efeito estrutural, resultando efeito total negativo. No saldo, tanto a região Norte quanto a Noroeste apresentaram efeito total negativo, ainda que o efeito regional tenha sido positivo para esta última.

O efeito total, referente à diferença entre o crescimento efetivo e o crescimento teórico, para o total do pessoal ocupado na agricultura de cada município, mostra-se negativo em Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna, Porciúncula, Cambuci, Conceição de Macabu e Macaé. Esses são, portanto, municípios nos quais o comportamento do pessoal ocupado mostrou-se menos dinâmico no período, uma vez que seu crescimento se deu a taxas inferiores à taxa de crescimento do total do pessoal ocupado na agricultura das regiões Norte e Noroeste. Como a maior parte desses municípios pertence à região Noroeste, resulta que, nesse período, essa região mostrou-se menos dinâmica em termos de ocupação da mão-de-obra.

Pode-se concluir, a partir do efeito estrutural, que esse período foi marcado, de forma geral, por maior dinamismo da mão-de-obra familiar e dos empregados permanentes e temporários, que exibiram taxa de crescimento superior à taxa de aumento da mão-de-obra ocupada nos estabelecimentos agropecuários das regiões Norte e Noroeste. Com a consideração da componente estrutural, o efeito total resultante permite inferir que a mão-de-obra familiar e os empregados permanentes apresentaram maior crescimento na região Noroeste, crescendo na região Norte a uma taxa inferior ao crescimento do total da mão-de-obra ocupada na agricultura dessas regiões. O contrário se verifica com relação aos empregados temporários, cuja taxa de crescimento foi mais elevada na região Norte. Finalmente, os trabalhadores na categoria parceiros ou outra condição exibiram o menor crescimento no período, que se deu a uma taxa inferior ao crescimento da mão-de-obra total, para ambas as regiões.

A Tabela 2 apresenta a decomposição da variação do emprego para o período de 1975 a 1980. Também nesse período, ocorreu um aumento do pessoal ocupado na agropecuária, do que decorre uma variação teórica positiva. Nesse período houve, entretanto, menor dinamismo da mão-de-obra familiar e dos empregados temporários, que tiveram crescimento inferior ao crescimento do total de pessoas ocupadas na agropecuária das regiões Norte e Noroeste, gerando, portanto, efeito estrutural negativo.

Nesse período, condições menos propícias ao crescimento do trabalho familiar ocorreram nos municípios de Itaperuna, Natividade, Cambuci, Itaocara, Miracema, Santo Antônio de Pádua, Campos dos Goytacazes e Conceição do Macabu, nos quais essa mão-de-obra cresceu a taxas menores do que nos demais municípios, apresentando efeito regional negativo. Uma vez que o efeito estrutural do período foi negativo, o efeito total desses municípios foi também negativo. Além desses municípios, também em Macaé o efeito total foi negativo, ainda que esse município tenha apresentado efeito regional positivo.

EVOLUÇÃO DA MÃO-DE-OBRA OCUPADA NA AGRICULTURA DOS MUNICÍPIOS DAS REGIÕES NORTE E NOROESTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 1970 A 1995

Paulo Marcelo de Souza - Mônica do Nascimento Brito - Henrique Tomé da Costa Mata –
Nivaldo José Ponciano - Bruno da Silva Lourenço

Tabela 2 – Decomposição da variação total no pessoal ocupado na agropecuária, em equivalentes-homem, nas variações teórica, estrutural, regional e total, 1975-80

| Região Município | Mão-de-obra familiar | | | | Empregados permanentes | | | | Empregados temporários | | | | Parceiros/outra condição | | | | Total |
|----------------------|----------------------|------------|----------|-------|------------------------|------------|----------|-------|------------------------|------------|----------|-------|--------------------------|------------|----------|-------|-------|
| | Teórica | Estrutural | Regional | Total | Teórica | Estrutural | Regional | Total | Teórica | Estrutural | Regional | Total | Teórica | Estrutural | Regional | Total | |
| R. Noroeste | 1125 | -332 | -1432 | -1764 | 357 | 691 | 1588 | 2279 | 434 | -528 | 2150 | 1621 | 277 | 170 | 173 | 343 | 2480 |
| Itaperuna | 393 | -116 | 611 | 494 | 216 | 418 | 1373 | 1791 | 283 | -345 | 1 | -344 | 218 | 133 | -689 | -555 | 1386 |
| B. J. Itabapoana | 84 | -25 | 157 | 133 | 65 | 126 | 153 | 280 | 90 | -110 | -386 | -496 | 15 | 9 | 461 | 470 | 387 |
| Itaperuna | 160 | -47 | -190 | -238 | 83 | 161 | 503 | 664 | 93 | -113 | 178 | 65 | 66 | 40 | -327 | -287 | 204 |
| L. Muriaé | 30 | -9 | 71 | 62 | 10 | 20 | 116 | 136 | 20 | -25 | 246 | 222 | 45 | 28 | -156 | -128 | 292 |
| Natividade | 83 | -25 | -135 | -159 | 39 | 75 | 450 | 526 | 64 | -78 | -231 | -309 | 55 | 34 | -62 | -28 | 29 |
| Porciúncula | 36 | -10 | 707 | 696 | 19 | 36 | 150 | 186 | 16 | -20 | 194 | 174 | 36 | 22 | -605 | -583 | 474 |
| Miracema | 732 | -216 | -2042 | -2258 | 141 | 273 | 215 | 488 | 150 | -183 | 2149 | 1966 | 59 | 36 | 862 | 898 | 1094 |
| Cambuci | 178 | -53 | -686 | -739 | 53 | 103 | 53 | 155 | 34 | -41 | 1043 | 1002 | 15 | 9 | 727 | 736 | 1155 |
| Itaocara | 194 | -57 | -249 | -306 | 32 | 62 | -179 | -117 | 18 | -22 | 554 | 532 | 5 | 3 | -62 | -59 | 50 |
| Miracema | 142 | -42 | -743 | -785 | 16 | 31 | 46 | 77 | 51 | -62 | -522 | -584 | 4 | 2 | -59 | -57 | -1349 |
| S. A. Pádua | 218 | -64 | -364 | -429 | 40 | 77 | 295 | 372 | 47 | -58 | 1074 | 1016 | 35 | 22 | 256 | 277 | 1236 |
| R. Norte | 1849 | -546 | 1432 | 886 | 746 | 1445 | -1588 | -143 | 758 | -923 | -2150 | -3073 | 39 | 24 | -173 | -149 | -2480 |
| C. Goytacazes | 1849 | -546 | 1432 | 886 | 746 | 1445 | -1588 | -143 | 758 | -923 | -2150 | -3073 | 39 | 24 | -173 | -149 | -2480 |
| C. Goytacazes | 890 | -263 | -1215 | -1478 | 466 | 903 | -1901 | -998 | 383 | -466 | -812 | -1278 | 28 | 17 | -147 | -130 | -3883 |
| S. Fidélis | 314 | -93 | 907 | 814 | 55 | 107 | 84 | 192 | 81 | -99 | -626 | -725 | 2 | 1 | 34 | 36 | 316 |
| S. J. da Barra | 438 | -129 | 1928 | 1799 | 53 | 103 | 800 | 904 | 239 | -291 | -933 | -1224 | 3 | 2 | 5 | 7 | 1485 |
| C. Macabu | 30 | -9 | -222 | -231 | 46 | 90 | -398 | -308 | 8 | -10 | 62 | 52 | 0 | 0 | -2 | -2 | -489 |
| Macaé | 177 | -52 | 34 | -18 | 125 | 242 | -174 | 68 | 47 | -57 | 159 | 102 | 6 | 3 | -64 | -60 | 91 |

Fonte: dados da pesquisa.

Esse é, portanto, um período em que o crescimento da mão-de-obra familiar na agricultura das regiões Norte e Noroeste foi inferior ao crescimento das demais categorias, e somente em Bom Jesus do Itabapoana, Laje do Muriaé, Porciúncula, São Fidélis e São João da Barra, ela mostrou comportamento mais dinâmico, com efeito total positivo. A região Norte apresentou condições mais propícias ao crescimento da mão-de-obra familiar, com efeitos regional e total positivos, contrariamente à região Nordeste, onde esses efeitos foram negativos.

Com relação aos empregados temporários, houve, nos municípios de Itaperuna, Laje do Muriaé, Porciúncula, Cambuci, Itaocara, Santo Antônio de Pádua, Conceição de Macabu e Macaé, condições mais favoráveis ao avanço do emprego temporário, visto que apresentaram efeito regional positivo, e em magnitude suficiente para suplantar o efeito estrutural do período. Como resultado, na região Noroeste, com efeito regional positivo e superior ao efeito estrutural, o emprego temporário elevou-se a uma taxa mais alta do que o emprego total de ambas as regiões, o que não se deu com a região Norte, com efeito total negativo.

Com relação aos trabalhadores parceiros ou em outra condição, efeitos regional e total negativos ocorreram na maior parte dos municípios, com exceção de Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Santo Antônio de Pádua, São Fidélis e São João da Barra. Enquanto na região Norte ocorreu efeito regional e total negativos, a região Noroeste apresentou condições mais favoráveis ao crescimento dessa mão-de-obra, que se elevou em maiores proporções do que o total do pessoal ocupado nessas regiões.

Pode-se observar ainda que, nesse período, o comportamento do total do pessoal ocupado mostrou-se menos dinâmico nos municípios de Campos dos Goytacazes e Conceição de Macabu, ambos pertencentes à região Norte, mas também em Miracema, município da região Noroeste, os quais apresentaram efeito total negativo para o conjunto das categorias. Em síntese, constata-se que a região Noroeste apresentou maior dinamismo na ocupação de mão-de-obra nesse período, que cresceu a uma taxa mais elevada do que o pessoal ocupado na região Norte, onde o efeito total foi negativo.

Em ambas as regiões estudadas, esse período foi marcado por menor dinamismo da mão-de-obra familiar e dos empregados temporários, que apresentaram efeito estrutural negativo, em favor do crescimento dos empregados permanentes e da parceria. Porém, quando a esse efeito se adiciona a variação regional, observa-se que a região Norte se destacou por apresentar condições mais favoráveis à permanência da mão-de-obra familiar, ao passo que na região Noroeste houve maior incremento dos empregados permanentes e temporários, bem como dos trabalhadores parceiros ou em outra condição.

Os resultados da decomposição da variação do pessoal ocupado no período de 1980 a 1985 encontram-se na Tabela 3. Nesse período também houve crescimento do pessoal ocupado na agricultura das regiões Norte e Noroeste. Entretanto, diferentemente dos anos anteriores, há menor dinamismo do trabalho assalariado permanente, mas também do temporário, com efeitos estruturais negativos, em detrimento da mão-de-obra familiar e da parceria, que cresceram a taxas mais elevadas que aquelas categorias.

A mão-de-obra familiar cresceu a taxas mais baixas nos municípios de Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna, Natividade, Cambuci, São Fidélis e Macaé, com efeitos regionais negativos. Como as condições do período implicaram efeito estrutural positivo para a mão-de-obra familiar, apenas em Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci e São Fidélis resulta efeito total negativo. Embora o efeito estrutural tenha sido negativo na região Noroeste, o efeito total foi positivo para ambas as regiões, evidenciando crescimento da mão-de-obra familiar em maior proporção do que o crescimento do total do pessoal ocupado.

EVOLUÇÃO DA MÃO-DE-OBRA OCUPADA NA AGRICULTURA DOS MUNICÍPIOS DAS REGIÕES NORTE E NOROESTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 1970 A 1995

Paulo Marcelo de Souza - Mônica do Nascimento Brito - Henrique Tomé da Costa Mata –
Nivaldo José Ponciano - Bruno da Silva Lourenço

Tabela 3 – Decomposição da variação total no pessoal ocupado na agropecuária, em equivalentes-homem, nas variações teórica, estrutural, regional e total, 1980-85

| Região Município | Mão-de-obra familiar | | | | Empregados permanentes | | | | Empregados temporários | | | | Parceiros/outra condição | | | | Total |
|----------------------|----------------------|------------|----------|-------|------------------------|------------|----------|-------|------------------------|------------|----------|-------|--------------------------|------------|----------|-------|-------|
| | Teórica | Estrutural | Regional | Total | Teórica | Estrutural | Regional | Total | Teórica | Estrutural | Regional | Total | Teórica | Estrutural | Regional | Total | |
| R. Noroeste | 351 | 1838 | 877 | 2714 | 163 | -775 | -345 | -1119 | 177 | -2000 | 1 | -2000 | 101 | 940 | -367 | 572 | 168 |
| Itaperuna | 143 | 747 | -468 | 279 | 106 | -504 | -186 | -690 | 90 | -1020 | 631 | -389 | 64 | 599 | 460 | 1059 | 259 |
| B. J. Itabapoana | 31 | 162 | -343 | -181 | 27 | -130 | 216 | 86 | 22 | -246 | 509 | 263 | 14 | 128 | -392 | -264 | -97 |
| Itaperuna | 50 | 263 | -258 | 5 | 40 | -192 | -164 | -355 | 33 | -370 | -351 | -720 | 17 | 162 | 355 | 517 | -554 |
| L. Muriaé | 11 | 60 | 2 | 62 | 6 | -28 | -1 | -29 | 11 | -123 | 81 | -42 | 13 | 123 | -74 | 48 | 39 |
| Natividade | 25 | 133 | -70 | 63 | 23 | -108 | -86 | -194 | 16 | -183 | 394 | 211 | 18 | 170 | 295 | 465 | 546 |
| Porciúncula | 25 | 129 | 201 | 330 | 10 | -46 | -151 | -197 | 9 | -99 | -3 | -102 | 2 | 17 | 276 | 293 | 324 |
| Miracema | 208 | 1090 | 1345 | 2435 | 57 | -271 | -159 | -429 | 87 | -980 | -630 | -1610 | 36 | 341 | -827 | -486 | -91 |
| Cambuci | 47 | 248 | -319 | -71 | 21 | -99 | -82 | -181 | 30 | -336 | -53 | -388 | 18 | 173 | 13 | 186 | -455 |
| Itaocara | 60 | 316 | 37 | 353 | 9 | -42 | 132 | 90 | 16 | -179 | -549 | -728 | 1 | 6 | -9 | -3 | -288 |
| Miracema | 34 | 179 | 240 | 419 | 7 | -33 | 92 | 59 | 7 | -75 | 178 | 103 | 0 | 3 | 37 | 41 | 622 |
| S. A. Pádua | 66 | 348 | 1386 | 1734 | 20 | -97 | -300 | -397 | 35 | -391 | -207 | -598 | 17 | 159 | -868 | -709 | 31 |
| R. Norte | 646 | 3380 | -877 | 2503 | 251 | -1196 | 345 | -851 | 202 | -2285 | -1 | -2286 | 11 | 99 | 367 | 466 | -168 |
| C. Goytacazes | 646 | 3380 | -877 | 2503 | 251 | -1196 | 345 | -851 | 202 | -2285 | -1 | -2286 | 11 | 99 | 367 | 466 | -168 |
| C. Goytacazes | 276 | 1446 | 597 | 2043 | 141 | -669 | 267 | -402 | 107 | -1210 | -865 | -2075 | 7 | 67 | -183 | -116 | -550 |
| S. Fidélis | 122 | 637 | -2382 | -1745 | 22 | -106 | -11 | -117 | 15 | -165 | 577 | 412 | 1 | 14 | 163 | 177 | -1273 |
| S. J. da Barra | 182 | 951 | 1052 | 2003 | 35 | -164 | -429 | -593 | 59 | -667 | -562 | -1229 | 1 | 10 | -2 | 8 | 188 |
| C. Macabu | 6 | 32 | 30 | 62 | 10 | -48 | 218 | 170 | 4 | -42 | -67 | -108 | 0 | 0 | 2 | 2 | 126 |
| Macaé | 60 | 314 | -173 | 141 | 44 | -208 | 299 | 91 | 18 | -202 | 916 | 714 | 1 | 8 | 387 | 395 | 1341 |

Fonte: dados da pesquisa.

Com relação aos empregados permanentes, o período é marcado por efeito regional positivo nos municípios de Bom Jesus do Itabapoana, Itaocara, Miracema, Campos dos Goytacazes, Conceição de Macabu e Macaé. Esse efeito foi, com exceção de Campos dos Goytacazes, suficiente para contrapor o efeito estrutural do período, resultando efeito total positivo nesses municípios. Embora a região Norte tenha apresentado no período condições relativamente mais propícias ao desenvolvimento do assalariamento permanente, com efeito regional positivo, essa relação de trabalho não apresentou comportamento dinâmico nessa região, e menos ainda na região Noroeste, ambas com efeito total negativo.

Observou-se ainda um crescimento mais acentuado do emprego temporário em Bom Jesus do Itabapoana, Laje do Muriaé, Natividade, Miracema, São Fidélis e Macaé, todos apresentando efeito regional positivo. Com exceção de Laje de Muriaé, em todos esses municípios o efeito regional superou o efeito regional do período, de modo que o emprego temporário sofreu uma elevação proporcionalmente maior do que o total do pessoal ocupado. Praticamente não houve diferenças entre as regiões Norte e Noroeste quanto ao crescimento do emprego temporário, visto que o efeito regional mostra-se praticamente nulo. Como o efeito estrutural foi negativo no período, resulta efeito total negativo para ambas as regiões, evidenciando um crescimento relativamente menor do emprego temporário do que o experimentado pelo total do pessoal ocupado.

Com relação aos trabalhadores parceiros ou em outra condição, observa-se efeito regional negativo apenas em Laje do Muriaé, Bom Jesus do Itabapoana, Itaocara e Campos dos Goytacazes, os quais com exceção do primeiro, apresentaram efeito total também negativo. Em termos regionais, a região Noroeste apresentou condições relativamente menos propícias ao desenvolvimento dessa mão-de-obra, com efeito regional negativo. Apesar disso, em ambas as regiões essa mão-de-obra experimentou um crescimento proporcionalmente maior do que o aumento do total do pessoal ocupado na agricultura dessas regiões.

Finalmente, pode-se concluir ainda que os municípios onde a mão-de-obra teve um comportamento menos dinâmico foram Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna, Cambuci, Itaocara, Campos dos Goytacazes e São Fidélis. Pode-se concluir que houve maior dinamismo na ocupação de mão-de-obra na região Noroeste, relativamente à região Norte, esta última com efeito total negativo. Esse período foi marcado por elevação do pessoal ocupado na agricultura das regiões Norte e Noroeste, com incrementos mais altos da mão-de-obra familiar e dos trabalhadores em regime de parceria ou em outra condição.

Na Tabela 4 encontram-se os resultados da decomposição da variação do pessoal ocupado, referente ao período de 1985 a 1995. Esse período foi marcado por uma redução no total do pessoal ocupado na agricultura das regiões Norte e Noroeste, caracterizando uma variação teórica negativa. Além disso, observa-se que as condições do período propiciaram maiores taxas de crescimento à mão-de-obra familiar e aos empregados permanentes, com efeitos estruturais positivos, e em detrimento dos empregados temporários e dos trabalhadores parceiros ou em outra condição, com efeitos estruturais negativos.

A mão-de-obra familiar encontrou condições menos propícias ao seu desenvolvimento em Miracema, Santo Antônio de Pádua, Campos dos Goytacazes, São João da Barra e Macaé, com efeitos regionais negativos. Nesses municípios, com exceção de Campos dos Goytacazes, a mão-de-obra familiar cresceu a taxas inferiores ao crescimento do total do pessoal ocupado nas regiões Norte e Noroeste, como evidencia o efeito total negativo. Essa mão-de-obra avançou relativamente mais na região Noroeste do que na região Norte, que apresentou efeito regional negativo e, enquanto a primeira apresentou efeito total positivo, na segunda esse efeito resultou negativo.

EVOLUÇÃO DA MÃO-DE-OBRA OCUPADA NA AGRICULTURA DOS MUNICÍPIOS DAS REGIÕES NORTE E NOROESTE DO ESTADO DO RIO DE

JANEIRO, 1970 A 1995

Paulo Marcelo de Souza - Mônica do Nascimento Brito - Henrique Tomé da Costa Mata –

Niraldo José Ponciano - Bruno da Silva Lourenço

Tabela 4 – Decomposição da variação total no pessoal ocupado na agropecuária, em equivalentes-homem, nas variações teórica, estrutural, regional e total, 1985-95

| Região Município | Mão-de-obra familiar | | | | Empregados permanentes | | | | Empregados temporários | | | | Parceiros/outra condição | | | | Total |
|----------------------|----------------------|------------|----------|-------|------------------------|------------|----------|-------|------------------------|------------|----------|-------|--------------------------|------------|----------|-------|-------|
| | Teórica | Estrutural | Regional | Total | Teórica | Estrutural | Regional | Total | Teórica | Estrutural | Regional | Total | Teórica | Estrutural | Regional | Total | |
| R. Noroeste | -6844 | 891 | 5354 | 6245 | -2725 | 452 | 1111 | 1564 | -2850 | -1580 | -1340 | -2920 | -2265 | -491 | -666 | -1156 | 3732 |
| Itaperuna | -3039 | 395 | 4430 | 4826 | -1926 | 320 | -144 | 176 | -1714 | -950 | -929 | -1879 | -1705 | -369 | -1520 | -1889 | 1233 |
| B. J. Itabapoana | -570 | 74 | 417 | 491 | -593 | 98 | -597 | -499 | -544 | -301 | -605 | -907 | -184 | -40 | -213 | -253 | -1168 |
| Itaperuna | -1035 | 135 | 202 | 336 | -698 | 116 | 118 | 233 | -409 | -227 | -249 | -475 | -545 | -118 | -450 | -568 | -473 |
| L. Muriaé | -259 | 34 | 76 | 110 | -111 | 18 | 55 | 73 | -208 | -116 | -186 | -302 | -288 | -62 | -341 | -403 | -521 |
| Natividade | -547 | 71 | 1459 | 1531 | -397 | 66 | -67 | -1 | -411 | -228 | 39 | -189 | -544 | -118 | -471 | -589 | 751 |
| Porciúncula | -629 | 82 | 1074 | 1156 | -128 | 21 | 26 | 47 | -142 | -79 | -17 | -96 | -145 | -31 | -73 | -104 | 1003 |
| Miracema | -3805 | 495 | 2010 | 2505 | -799 | 133 | 1198 | 1330 | -1136 | -630 | -408 | -1038 | -560 | -121 | 846 | 725 | 3522 |
| Cambuci | -947 | 123 | 1572 | 1695 | -363 | 60 | 132 | 193 | -469 | -260 | -163 | -423 | -448 | -97 | 251 | 154 | 1619 |
| Itaocara | -1371 | 178 | 324 | 502 | -214 | 36 | 154 | 190 | -59 | -33 | 286 | 253 | -12 | -3 | 242 | 239 | 1185 |
| Miracema | -856 | 111 | -743 | -632 | -163 | 27 | 285 | 312 | -175 | -97 | -178 | -275 | -22 | -5 | 172 | 168 | -427 |
| S. A. Pádua | -2003 | 261 | -1694 | -1433 | -272 | 45 | 220 | 265 | -492 | -273 | -422 | -695 | -90 | -19 | 162 | 143 | -1721 |
| R. Norte | -14197 | 1847 | -5354 | -3507 | -4858 | 807 | -1111 | -304 | -3324 | -1842 | 1340 | -502 | -388 | -84 | 666 | 582 | -3732 |
| C. Goytacazes | -14197 | 1847 | -7448 | -5600 | -4858 | 807 | -3236 | -2429 | -3324 | -1842 | 1129 | -713 | -388 | -84 | 423 | 339 | -8404 |
| C. Goytacazes | -6430 | 837 | -301 | 535 | -2745 | 456 | -650 | -194 | -1443 | -800 | -649 | -1449 | -105 | -23 | 559 | 536 | -571 |
| S. Fidélis | -1864 | 242 | 197 | 439 | -416 | 69 | -117 | -48 | -451 | -250 | -118 | -368 | -95 | -20 | 140 | 120 | 143 |
| S. J. da Barra | -4470 | 582 | -3405 | -2823 | -493 | 82 | 157 | 239 | -764 | -423 | 2774 | 2350 | -26 | -6 | 10 | 5 | -229 |
| C. Macabu | -149 | 19 | 70 | 90 | -271 | 45 | -179 | -134 | -36 | -20 | 28 | 8 | -1 | 0 | 44 | 44 | 8 |
| Macaé | -1285 | 167 | -731 | -564 | -932 | 155 | 17 | 172 | -630 | -349 | -602 | -951 | -162 | -35 | -59 | -94 | -1437 |

Fonte: dados da pesquisa.

O efeito regional para os empregados permanentes mostra-se negativo em Bom Jesus do Itabapoana, Natividade, Campos dos Goytacazes, São Fidélis e Conceição de Macabu. Nesses municípios, o efeito total foi negativo, com exceção de Natividade, onde esse efeito é praticamente nulo. Enquanto a região Noroeste apresentou, no período, condições mais propícias ao desenvolvimento dos empregados permanentes, com efeitos regional e total positivos, o contrário se deu com a região Norte, onde ambos os efeitos foram negativos.

Com relação aos empregados temporários, observa-se efeito regional positivo apenas em Natividade, Itaocara, São João da Barra e Conceição de Macabu, os quais, com exceção do primeiro, apresentam também efeito total positivo. Como o efeito estrutural do período foi negativo, resulta que, nos demais municípios, os empregados permanentes tiveram um crescimento proporcionalmente menor que o crescimento do total do pessoal ocupado nas regiões Norte e Noroeste. Ainda que a região Norte tenha apresentado condições mais propícias ao avanço desses trabalhadores, com efeito regional positivo, contrariamente à região Noroeste, o efeito total relativo aos empregados permanentes resultou negativo para ambas as regiões. Já os trabalhadores em regime de parceria ou outra condição cresceram relativamente mais do que o total da mão-de-obra ocupada nas regiões Norte e Noroeste nos municípios de Cambuci, Itaocara, Miracema, Santo Antônio de Pádua, Campos dos Goytacazes, São Fidélis, São João da Barra e Conceição de Macabu. Se na região Norte o efeito regional superou o estrutural, resultando efeito total positivo, na região Noroeste ambos os efeitos foram negativos.

Os municípios de Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Santo Antônio de Pádua, Campos dos Goytacazes, São João da Barra e Macaé foram os menos dinâmicos no que diz respeito à ocupação de mão-de-obra, com efeitos totais negativos. Em termos regionais, o pessoal ocupado cresceu relativamente mais na região Noroeste do que na Norte, que apresentou efeito total negativo.

A análise desse período revela, portanto, condições relativamente mais favoráveis ao desenvolvimento da mão-de-obra familiar e do emprego permanente do que ao crescimento do emprego temporário e dos trabalhadores parceiros ou em outra condição. Entre as regiões, a mão-de-obra familiar e os empregados permanentes tiveram maior crescimento na região Noroeste, ao passo que, a região Norte se destacou por um crescimento mais elevado dos trabalhadores parceiros ou em outra condição. Já os empregados temporários apresentaram, em ambas as regiões, um crescimento inferior ao crescimento do total da mão-de-obra ocupada nessas regiões.

Do que foi exposto, pode-se concluir que a década de setenta foi marcada por condições gerais mais propícias ao crescimento do emprego permanente, mas também do temporário, em sua primeira metade. Entretanto, na primeira metade dos anos 80, houve maior dinamismo da mão-de-obra familiar e dos trabalhadores na categoria parceiros/outra condição, que cresceram a taxas mais elevadas do que o total do pessoal ocupado na agricultura do país, e conseqüentemente, do que as taxas de crescimento do trabalho assalariado.

Uma das explicações para esse fato pode estar na crise econômica dos anos 80s, com menores oportunidades de emprego no setor urbano, bem como na desaceleração do processo de modernização agrícola, que imperou sobretudo na década anterior. Segundo vários autores houve, na primeira década de 80, uma desaceleração do desenvolvimento das atividades capitalistas, com as formas menos organizadas de produção agrícola, como a parceria, tendendo a ganhar espaço como medida de sobrevivência (GRAZIANO DA SILVA, 1987; MARTINE, 1987; MUELLER, 1987; MARTINE, 1989). Nesse contexto, a mão-de-obra assalariada, mais estreitamente associada à agricultura comercial, cedeu espaço ao

crescimento de formas tradicionais de ocupação da mão-de-obra na agricultura, então vivenciando um momento de restrição ao crédito, retração da demanda e grande incerteza.

Sendo reflexo de fatores conjunturais, essa situação não perdura, razão pela qual o período de 1985 a 1995 já é assinalado por maior dinamismo do trabalho assalariado permanente, mas também da agricultura familiar. Com relação ao baixo dinamismo do emprego temporário, vários autores (BAPTISTELLA et al, 1994; BALSADI et al, 1995; GRAZIANO DA SILVA et al, 1997) afirmam que a importância desse tipo de mão-de-obra estaria declinando em função da redução da sazonalidade da demanda de trabalho na agricultura. A queda na sazonalidade da demanda de mão-de-obra, e conseqüente redução do emprego de trabalhadores temporários, é apontada como resultado de uma nova etapa da mecanização da agricultura, que passa a atuar também sobre a fase de colheita dos cultivos.

5 RESUMO E CONCLUSÕES

A partir da análise feita, foi possível concluir que o pessoal ocupado na agricultura das regiões Norte e Noroeste fluminense foi crescente no período de 1970 a 1985. Esse crescimento não foi, entretanto, uniforme entre os diversos tipos de mão-de-obra. No período de 1970 a 1975, os trabalhadores em regime de parceria ou em outra condição apresentaram o comportamento menos dinâmico, exibindo taxa de crescimento inferior às taxas dos demais tipos de mão-de-obra. Entre 1975 e 1980, houve, entretanto, menor dinamismo da mão-de-obra familiar e dos empregados temporários, que tiveram crescimento inferior ao crescimento do total de pessoas ocupadas na agropecuária das regiões Norte e Noroeste. Na primeira metade da década de 80, os empregados permanentes, que apresentaram maior dinamismo em toda a década de 70, exibiram, juntamente com os empregados temporários, crescimento inferior ao apresentado pela mão-de-obra familiar e pela parceria, fato que pode estar associado à crise econômica desse momento, e em particular à exaustão do modelo de modernização agrícola até então vigente.

Ao contrário do que ocorreu nos anos anteriores, o período de 1985 a 1995 caracteriza-se por uma redução no total do pessoal ocupado nas regiões Norte e Noroeste fluminense. As condicionantes dessa década propiciaram maiores taxas de crescimento à mão-de-obra familiar e aos empregados permanentes, mantendo-se ainda desfavoráveis à evolução dos empregados temporários e também aos trabalhadores parceiros ou em outra condição.

Ainda que eventos específicos, regionais, possam ser responsáveis pelas mudanças observadas, não é incorreto assumir que elas possam decorrer, também, de fatores mais abrangentes, que afetaram a agricultura brasileira como um todo. Um fator importante, sem dúvida, é o avanço crescente da mecanização das atividades, que reduziram a importância do emprego da mão-de-obra não-qualificada, como destacado por REZENDE (2006). Esse fato decorre, segundo o autor, dos efeitos da restritiva legislação trabalhista e da política de crédito rural subsidiado. Ainda que possuindo em abundância mão-de-obra não qualificada e escassez de capital, em termos privados a relação de preços desses fatores passou a não mais refletir sua dotação relativa. Ou seja, a atuação das citadas políticas refletiu-se em encarecimento da mão-de-obra e barateamento do capital, contribuindo para uma mecanização precoce e excessiva, que substituiu a mão-de-obra, notadamente a mão-de-obra dos trabalhadores temporários. Destaca-se ainda os efeitos da política fundiária que, desde a promulgação do Estatuto da Terra, vem desestimulando o uso da terra em regime de parceria, conforme se depreende de SILVA (2005).

Outro aspecto importante refere-se aos efeitos das mudanças na composição da produção agrícola regional, decorrentes de mudanças nas condições do mercado e na política agrícola, afetando particularmente os dois principais produtos dessas regiões, a cana-de-açúcar e o café. Na região Norte, as últimas décadas foram marcadas por significativa redução na área cultivada com cana-de-açúcar, concomitante a um aumento na importância de novas atividades, principalmente a fruticultura (SOUZA e PONCIANO, 2006). Já o café, cultura predominante na região Noroeste, também se ressentiu das condições adversas do mercado internacional, com a conseqüente redução nos preços recebidos pelos agricultores. Ambos os produtos têm grande importância na ocupação de mão-de-obra nessas regiões, e em particular a mão-de-obra temporária, requisitada sobretudo nas épocas de colheita. Diante disso, as dificuldades enfrentadas na produção desses gêneros podem ser importante fator a explicar as mudanças ocorridas no perfil da mão-de-obra ocupada nas regiões estudadas.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, H. J. Uma análise da cadeia produtiva da cana-de-açúcar na região Norte Fluminense. In: PESSANHA, R. M., SILVA NETO, R. (Org.) **Economia e desenvolvimento no Norte Fluminense: da cana de açúcar aos royalties do petróleo**. Campos dos Goytacazes, RJ: WTC Editor, 2004. 364 p.
- BALSADI, O. V., CARON, D., SILVA, J. G., BIRAL, J. A. M. Sazonalidade da demanda da força de trabalho agrícola no Estado de São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 33, São Paulo, 1995. **Anais...** São Paulo: D. Ed. , 1995. v. 2, p. 851-869.
- BAPTISTELLA, C. et al. O trabalho volante na agricultura paulista e sua estacionalidade, 1985-93. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 61-83, 1994.
- CUNHA, A. S., MAIA, M. M. Modernização tecnológica e emprego rural: evidências da década de 70 na região Centro-Sul do Brasil. In: CONFERÊNCIA LATINOAMERICANA DE ECONOMIA AGRÍCOLA, Piracicaba, 1984. **Resumos...** Piracicaba: IAAE, 1984. Não paginado.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos Agropecuários, 1970, 1975, 1980, 1985, 1995/96**. Rio de Janeiro: FIBGE. [S.d.]. Não paginado.
- GOODMAN, D. E., SORJ, B., WILKINSON, J. Agroindústrias, políticas públicas e estruturas sociais rurais: análises recentes sobre a agricultura brasileira. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 5, n. 4, p. 31-56, out./dez. 1985.
- GRAZIANO DA SILVA, J. Pessoal ocupado: alguns resultados preliminares do Censo Agropecuário de 1985. In: IPEA. **Análise dos dados do Censo Agropecuário de 1985**. (Edição Especial). Brasília: IPEA, 1987. p. 42-62.
- GRAZIANO DA SILVA, J. **Progresso técnico e relações de trabalho na agricultura**. São Paulo: HUCITEC, 1981. 210p.
- GRAZIANO DA SILVA, J., BALSADI, O. V., GROSSI, M. E. O emprego rural e a mercantilização do espaço agrário. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 11, n. 2, 1997.
- GRAZIANO DA SILVA, J., KAGEYAMA, A. A., ROMÃO, D. A., WAGNER NETO, J. A., PINTO, L. C. G. Tecnologia e campesinato: o caso brasileiro. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 3, n. 4, out./dez. 1983.

- HADDAD, P. R., ANDRADE, T. A. Método de análise diferencial estrutural. In: HADDAD, P. R. (org.). **Economia Regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1989, p. 249-286.
- KAGEYAMA, A. A., GRAZIANO DA SILVA, J. Os resultados da modernização agrícola dos anos 70. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 537-559, set./dez. 1983.
- MARTINE, G. A evolução recente da estrutura de produção agropecuária: algumas notas preliminares. In: IPEA. **Análise dos dados do Censo Agropecuário de 1985** (Edição Especial). Brasília: IPEA, 1987. p. 63-88.
- MARTINE, G. Modernização e emprego rural no pós-guerra. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 33, Piracicaba, 1989. **Anais...** Piracicaba, SP: SOBER, julho 1989. p. 162-189.
- MUELLER, C. A evolução recente da agropecuária brasileira segundo os dados dos Censos Agropecuários. In: IPEA. **Análise dos dados do Censo Agropecuário de 1985** (Edição Especial) Brasília: IPEA, 1987. p. 11-41.
- PAIVA, R. M., SCHATTA, S., FREITAS, C. F. T. de. **Setor agrícola do Brasil: comportamento econômico, problemas e possibilidades**. São Paulo: Secretaria da Agricultura, 1973. 456p.
- PEREIRA, A. S. O método estrutural-diferencial e suas reformulações. **Teoria e Evidência Econômica**, v. 5, n.9, p. 93-105, Passo Fundo, mai. 1997.
- PEREIRA, A. S., CAMPANILE, N. O Método estrutural-modificado: uma aplicação para o estado do Rio de Janeiro entre 1986 e 1995. **Teoria e Evidência Econômica**, v. 7, n. 13, p. 121-140, Passo Fundo, nov. 1999.
- REZENDE, G. C. Políticas trabalhista, fundiária e de crédito agrícola no Brasil: uma avaliação crítica. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 34, n.1, p. 47-78, Jan/mar 2006.
- SAES, M. S. M. NAKAZONE, D. **Estudo da competitividade de cadeias integradas no Brasil: impactos das zonas de livre comércio (Cadeia café)**. Universidade Estadual de Campinas: Instituto de Economia. Campinas, 2002. 133p. (Nota Técnica).
- SILVA, C. F. Estatuto da Terra. In: MOTTA, M. (Org.). **Dicionário da Terra**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2005. 518 p.
- SOUZA, P. M., PONCIANO, N. J. O perfil da produção agrícola na região Norte Fluminense: uma análise das alterações ocorridas no período de 1970 a 2000. In: CARVALHO, A. M., TOTTI, M. E. F. **Formação histórica e econômica do Norte Fluminense**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. 328p.